

## CATEQUESE

Já se iniciaram as actividades da Catequese na nossa Paróquia, mas as inscrições continuam abertas.

A ficha pode ser descarregada no site da Paróquia.

Também pode ser obtida em papel no Secretariado Paroquial. Deve ser enviada por e-mail para [catequese@paroquiasfxavier.org](mailto:catequese@paroquiasfxavier.org) ou entregue em papel no Secretariado.

O Horário já está disponível no site e em cartazes na Igreja Paroquial..

**SACRAMENTO DO CRISMA** A celebração deste Sacramento nas Paróquias de São Francisco Xavier e de Santa Maria de Belém está marcada para o dia 6 de Novembro de 2021, dia de S. Nuno de Santa Maria, às 16h00, nos Jerónimos.

Irá celebrar a Santa Missa e ministrar o sacramento do Crisma o Senhor Bispo D. Américo Aguiar. Os momentos de preparação comuns, destinados a todos os crismandos, serão os seguintes:

**30 de Outubro, 10h15:** Manhã de preparação e ensaio da celebração (Secretariado Paroquial de Belém). O encontro dos mais jovens será orientado pelo Sr. Pe. Miguel Pereira e o encontro dos adultos será orientado pelo Sr. Prior, Cónego José Manuel dos Santos Ferreira.

**5 de Novembro, 21h00:** Celebração penitencial e confissões (Igreja dos Jerónimos).

## CONFERÊNCIA VICENTINA

Neste fim-de-semana, de 16-17 de Outubro, há o habitual peditério à saída das Missas para a Conferência Vicentina.

Ajudem os mais necessitados de apoio na nossa Paróquia.

## SALMO RESPONSORIAL

Salmo 32 (33), 4-5.18-19.20.21

## REFRÃO:

Desça sobre nós a vossa misericórdia, porque em Vós esperamos, Senhor.

## EVANGELHO DESTE DOMINGO

### FORMA LONGA MC 10, 35-45

Naquele tempo, Tiago e João, filhos de Zebedeu, aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «Mestre, nós queremos que nos faças o que Te vamos pedir».

Jesus respondeu-lhes: «Que quereis que vos faça?». Eles responderam: «Concede-nos que, na tua glória, nos sentemos um à tua direita e outro à tua esquerda».

Disse-lhes Jesus: «Não sabeis o que pedis. Podeis beber o cálice que Eu vou beber e receber o baptismo com que Eu vou ser baptizado?». Eles responderam-Lhe: «Podemos».

Então Jesus disse-lhes: «Bebereis o cálice que Eu vou beber e sereis baptizados com o baptismo com que Eu vou ser baptizado. Mas sentar-se à minha direita ou à minha esquerda não Me pertence a Mim concedê-lo; é para aqueles a quem está reservado».

Os outros dez, ouvindo isto, começaram a indignar-se contra Tiago e João.

Jesus chamou-os e disse-lhes: «Sabeis que os que são considerados como chefes das nações exercem domínio sobre elas e os grandes fazem sentir sobre elas o seu poder. Não deve ser assim entre vós: quem entre vós quiser tornar-se grande, será vosso servo, e quem quiser entre vós ser o primeiro, será escravo de todos; porque o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção de todos».



Rua João Dias, nº 53  
1400-221 Lisboa  
Tel: 210966989  
[sfxavier@paroquiasfxavier.org](mailto:sfxavier@paroquiasfxavier.org)  
[www.paroquiasfxavier.org](http://www.paroquiasfxavier.org)

# 1193

PARÓQUIA  
**SÃO  
FRANCISCO  
XAVIER**

17 Outubro 2021

*Jesus lava os pés de Pedro,  
Ford Madox Brown*



**DOMINGO** Domingo XXIX do Tempo Comum. Is 53, 10-11; Hebr 4, 14-16; Mc 10, 35-45 ou Mc 10, 42-45

**SEGUNDA-FEIRA** Festa de S. Lucas, Evangelista. 2 Tim 4, 9-17b; Lc 10, 1-9

**TERÇA-FEIRA** SS. João de Brébeuf e Isaac Jogues, presbíteros, e Companheiros, mártires. Rom 5, 12. 15b. 17-19. 20b-21; Lc 12, 35-38

**QUARTA-FEIRA** Rom 6, 12-18; Lc 12, 39-48

**QUINTA-FEIRA** Rom 6, 19-23; Lc 12, 49-53

**SEXTA-FEIRA** S. João Paulo II, papa. Rom 7, 18-25a; Lc 12, 54-59

**SÁBADO** S. João de Capistrano, presbítero. Rom 8, 1-11; Lc 13, 1-9

**PRÓXIMO DOMINGO** Domingo XXX do Tempo Comum, Dia Mundial das Missões. Jer 31, 7-9; Hebr 5, 1-6; Mc 10, 46-52

O cristão tem, absolutamente, de dar testemunho de uma ordem nova no seu espaço familiar, colocando-se numa atitude de serviço e não numa atitude de imposição e de exigência;

o cristão tem de dar testemunho de uma nova ordem no seu espaço laboral, evitando qualquer atitude de injustiça ou de prepotência sobre aqueles que dirige e coordena;

o cristão tem sempre de encarar a autoridade que lhe é confiada como um serviço, cumprido na busca atenta e coerente do bem comum.

DEHONIANOS

## POLÍTICA É SERVIR, NÃO É SERVIR-SE

P. Nélio Pita, SNPC, 12.10.2018

A política é antes de tudo serviço; não é serva de ambições individuais, de prepotência de facções ou centros de interesses. Como serviço, também não é patroa, que pretende governar todas as dimensões da vida do povo, inclusive recaindo em formas de autocracia e totalitarismo.

O serviço que Cristo exige dos seus apóstolos e discípulos é analogicamente o tipo de serviço que é pedido aos políticos. É um serviço de sacrifício e entrega, a ponto de às vezes os políticos serem considerados “mártires” de causas para o bem comum das suas nações. As pessoas olham com desconfiança e criticam os políticos e vêem-nos como uma corporação de profissionais que tem os seus próprios interesses e denunciam-os com raiva, às vezes sem as distinções necessárias, como se estivessem tingidos de corrupção.

### Em favor do bem comum

A referência fundamental da política, que exige perseverança, determinação e inteligência, é o bem comum, sem o qual os direitos e as aspirações mais nobres de indivíduos, famílias e grupos intermédios em geral não poderiam realizar-se cabalmente porque faltaria o espaço ordenado e civil em que viver e operar. É claro que não há necessidade de se opor ao serviço ao poder - ninguém quer um poder impotente! - mas o poder deve estar ordenado ao serviço para não se degenerar. Todo o poder que não é ordenado para o serviço degenera. É claro que me refiro à “boa política”, no seu mais nobre sentido do significado, e não às degenerações do que chamamos de “politiquice”.

São necessários líderes políticos que vivam com paixão o seu serviço aos povos, que vibrem com as fibras íntimas de seu “ethos” e cultura, solidários com os seus sofrimentos e esperanças; políticos que colocam o bem comum antes dos seus interesses privados, que não se deixem amedrontar pelos grandes poderes financeiros e mediáticos, que sejam competentes e pacientes diante de problemas complexos, que estejam abertos a ouvir e a aprender em diálogo democrático, que combinem a busca de justiça com a misericórdia e a reconciliação.

### Uma política de princípios cristãos e humanistas

Não se pode negligenciar uma educação abrangente, que começa na família e se desenvolve numa escola para todos e com qualidade. Devemos fortalecer o tecido familiar e social.

Uma cultura de encontro - e não de antagonismos permanentes - tem de fortalecer os laços fundamentais da humanidade e da sociabilidade e estabelecer uma base sólida para uma amizade social que deixa para trás os pináculos do individualismo e da massificação, polarização e manipulação.

### Aos católicos requer-se coerência

Aos políticos que se confessam católicos, não é permitido julgar as suas consciências, mas sim os seus actos. Muitas vezes revelam uma falta de coerência com as convicções éticas e religiosas do magistério católico. Não sabemos o que acontece na sua consciência, não a podemos julgar, mas vemos os seus actos.

Há outros que vivem de modo tão absorvido os seus compromissos políticos, que a sua fé vai ficando relegada para o fundo, empobrecendo-se, sem a capacidade de ser critério orientador e dar o seu selo a todas as dimensões da vida da pessoa, incluindo a sua prática política.

### Falta de apoio da hierarquia e clericalismo

Não falta quem não se sinta reconhecido, encorajado, acompanhado e sustentado na custódia e crescimento da sua fé por parte dos pastores e das comunidades cristãs. No fim de contas, a contribuição cristã no acontecer político aparece apenas através de declarações dos episcopados, sem que se perceba a missão peculiar dos leigos católicos para ordenar, administrar e transformar a sociedade de acordo com os critérios evangélicos e o património da Doutrina Social da Igreja.

Os pastores são chamados a procurar maneiras de encorajar, acompanhar e estimular as tentativas e esforços que já são feitos hoje para manter a esperança e a fé vivas num mundo de contradições, especialmente para os mais pobres.

### Leigos comprometidos não são aqueles que colaboram em “coisas de padres”

Muitas vezes os pastores caem na tentação de pensar que o assim chamado “leigo comprometido” é aquele que trabalha nas obras da Igreja e/ou nas coisas da paróquia ou da diocese, reflectindo-se pouco em como acompanhar um baptizado na sua vida pública e diária; e como se compromete como cristão na vida pública.

Sem nos darmos conta, gerámos uma elite laical acreditando que “leigos comprometidos” são apenas aqueles que trabalham em “coisas de padres” e esquecemos, descuidámos o crente que muitas vezes queima a sua esperança na luta diária para viver a sua fé. Trata-se de situações que o clericalismo não pode ver, uma vez que está mais preocupado em dominar espaços do que em gerar processos.

Devemos reconhecer que o leigo, pela sua própria realidade, pela sua própria identidade, por estar imerso no coração da vida social, pública e política, por estar no meio de novas formas culturais que se geram continuamente, tem exigências de novas formas de organização e celebração da fé.

O leigo sabe muitas vezes melhor do que a hierarquia o que é necessário a cada momento: Nunca é o pastor quem diz ao leigo o que tem que fazer ou dizer, eles sabem-no melhor que nós... Não é o pastor que tem de determinar o que têm de dizer os fiéis nas diferentes esferas.

Como pastores, unidos ao nosso povo, faz-nos bem perguntarmo-nos como estamos a estimular e promover a caridade e a fraternidade, o desejo do bem, da verdade e da justiça. Como fazemos para que a corrupção não exista nos nossos corações. Inclusive nos nossos corações de pastores. E, ao mesmo tempo, faz-nos bem escutar com muita atenção a experiência, reflexões e inquietações que os leigos que vivem sua fé nas várias esferas da vida social e política podem partilhar connosco.

Papa Francisco na Praça de São Pedro, 2019

